



No milagre Eucarístico de Dijon, uma senhora adquiriu um relicário, que, por descuido, continha ainda a magna Hóstia. A senhora decide então utilizar uma faca para remover a Hóstia, a qual começou a destilar Sangue vivo, que se enxugou imediatamente, deixando nela impressa, a imagem do Senhor sentado sobre um trono semicircular e ladeado de alguns instrumentos da Paixão. A Partícula mantém-se intacta por cerca de 350 anos, findo os quais acaba destruída pelos revolucionários, em 1794.



Relicário contendo a Santa Hóstia, doada pela Duquesa Isabel em 1454



Basilica de S. Miguel, Dijon



Vitral da Santa Capela na Catedral de Dijon. No primeiro quadro, um padre apresenta a Hóstia milagrosa que se conservará até ao fim da Revolução Francesa.

Em 1430, em Múnaco, uma senhora comprou num adeiro um Relicário quase seguramente roubado, pois continha ainda a sagrada Hóstia para adoração. A mulher, que sendo muito ignorante no que diz respeito à presença real de Cristo na Eucaristia, decide remover com uma faca a Partícula do Relicário. Inesperadamente a Hóstia começou a jorrar Sangue vivo que secou imediatamente, deixando impressa a imagem do Senhor sentado sobre um trono semicircular ladeado de alguns instrumentos da Paixão.

sua vez, fez doação dela, à cidade de Dijon. Sabemos, com certeza, que em 1794 a Hóstia milagrosa ainda se encontrava na Basílica de S. Miguel Arcanjo, mas em 9 de Fevereiro daquele ano, a comuna de Dijon requisita-a à Igreja, para consagrá-la no templo duma nova seita, «la Raison», isto é, «deusa Razão». A Hóstia milagrosa foi queimada. São numerosos os documentos e as obras de arte que ilustram o Milagre, como serve de exemplo, um vitral da Catedral de Dijon no qual está representado, a cena principal do Prodígio.

A mulher perturbada, dirige-se ao pároco Anelon que retém a Hóstia na Sé. O episódio bem depressa chega ao conhecimento, até do Papa Eugénio IV, que quer doar a Hóstia milagrosa ao duque Filipe de Borgonha que, por



Dijon, Hóstia enviada em 1433 pelo papa Eugénio IV a Filipe o Belo, Duque de Borgonha.



Antiga reprodução, esmerada, da Santa Hóstia do Milagre de Dijon.